TL 4746

FUNDAÇÃO AUSTRONÉSIA
BORJA DA COSTA

A P R E S E N T A Ç Ã O

Constituída por escritura notarial e publicada no Diário da República nº 50, III Série, de 1 de Março de 1986, a Fundação Austronésia Borja da Costa (FABC) inaugura, em 25 de Março de 1987, as instalações da sua Sede definitiva, condição fundamental para o desenvolvimento das suas actividades.

A FABC possui os seguintes órgãos dirigentes: Conselho de Fundadores, Presidente, Conselho de Administração, Conselho Revisor de Contas e Conselho Consultivo

A sua actividade, de âmbito cultural, visa essencialmente a defesa da cultura do Povo Maubere, através da recolha e preservação de um valiosíssimo património cultural, em grande parte disperso devido à colonização, à invasão e à diáspora. Mas visa, também, a par das actividades viradas para o passado histórico, já que ele contém a memória e os pontos de referência de todo um Povo, situar-se no presente da heróica Resistência Nacional e perspectivar o futuro, apostando decididamente na formação de quadros.

Estas linhas de orientação subjacentes à própria Fundação são já patentes nas primeiras acções levadas a cabo até hoje.

Dando início à sua actividade editorial, a FABC procede,hoje, ao lançamento do "TEBE - Colectânea de Canções populares de Timor Leste", a primeira obra do género alguma vez dada à estampa. Trata-se de uma colectânea de canções populares de Timor Leste (letra e música) organizada pelo maestro e compositor maubere Simão Barreto e que constitui um fantástico percurso harmonioso pelo dia-a-dia de um Povo que canta nos momentos alegres mas também nos momentos tristes da vida; que canta o nascer e o morrer, que celebra as colheitas, mas também as árduas tarefas do cultivo da terra, sem nunca esquecer a invocação dos antepassados e o seu papel na preservação da unidade familiar e dos sagrados ideais da pátria.

A par desta actividade editorial, a FABC desenvolveu também, numa clara aposta na formação dos jovens obreiros da Reconstrução Nacional, acções tendentes a apoiar os jovens timorenses que actualmente frequentam o ensino secundário, em Portugal. Em colaboração com o Departamento de Cooperação da Fundação Calouste Gulbenkian e mercê do grande empenhamento do seu Administrador Dr. Sá Machado, foram concedidos, para o ano lectivo de 1986-87, dezasseis subsídios a estudantes Timorenses.

O Departamento de Projectos da FABC planeia:

- publicar uma Colectânea de contos e lendas tradicionais de Timor Leste, em português e tétum, em adaptação infantil;
- elaborar a História de Timor Leste, em adaptação infantil;

Rua Caetano Alberto, 19
1000 Lisboa Portugal
Telefone 80 51 92

- numa primeira fase, iniciar a recolha e sistematização de todo o material existente sobre a língua tétum - textos escritos na própria língua e estudos elaborados na sua maioria por missionários portugueses, sintetizados em livros-base como o dicionário Tétum-Português, gramática, etc..
- numa segunda fase, obter o concurso de uma equipa de especialistas de Linguística a fim de ser elaborado um estudo científico da Língua, visando a sua descrição nos aspectos fonético, fonológico, morfo-sintático e semântico, bem como as influências sofridas de outras línguas, principalmente, o português.

Esta Fundação deseja e espera obter das instituições congéneres portuguesas, em geral, e dos organismos oficiais, em particular, o maior apoio às suas actividades que, de certo, irão complementar a acção ora desenvolvida em Portugal tendente a garantir o respeito pela identidade e personalidade próprias do Povo Maubere nas suas múltiplas componentes.

Nesta ocasião, agradecemos todo o apoio recebido das organizações internacionais com quem a FABC já coopera, em vários domínios, mormente no da defesa da Cultura e da identidade do Povo Maubere hoje fortemente ameaçadas pela presença e ocupação indonésias de Timor Leste.

Estamos convictos de que esta é uma tarefa que em muito nos trascende, porque é, afinal, a missão de todos aqueles, cidadãos do mundo, que estão conscientes de que o património cultural de um Povo é, também, um património da Humanidade, e que, sempre que a violência se abate impunemente sobre um Povo, só porque quer manter a sua identidade, a Humanidade fica mais pobre e aviltada.

Lisboa, 25 de Março de 198[illegible]

Abílio Araújo
PRESIDENTE